



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA: O PROFESSOR ENQUANTO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Chirlei Alves dos Santos
(UESB)

Joscimara Nunes Lemos*
(UESB)

Gabriela Silveira**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho relata a importância do professor enquanto agente transformador da sociedade, considerando-se os desafios encontrados para exercer tal função, visto que o artigo também discute sobre o papel social do professor, a sua importância enquanto mediador do conhecimento, as estratégias metodológicas que precisam ser renovadas, bem como a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. Para a realização deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a função dos profissionais da educação tendo como base uma leitura aprofundada sobre a temática e a experiência docente em sala de aula e pesquisa de cunho empírico numa turma de Ensino Fundamental II e numa turma do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Professor.Sociedade. Metodologia. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que a eficácia e a eficiência no processo de ensino e aprendizagem sejam atingidas a partir do momento em que docentes e discentes sejam considerados sujeitos ativos no processo educativo e não meros reprodutores do saber produzido por especialistas.

Dessa maneira, o papel do professor não se circunscreve à transmissão de informações, já que esse profissional também produz conhecimento na prática

* Graduandas do Curso de Geografia da UESB. Membros do Grupo de Pesquisa Urbanização e Produção de cidades na Bahia, sob a coordenação do Prof. Dr. Jânio Santos.

** Orientadora. Professora Mestre.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

docente. Tampouco o docente é o dono do saber e os alunos um depósito de conhecimento.

A centralidade da Educação hodierna não se encontra mais no professor ou nas técnicas, mas nos educandos. Assim, esse profissional deve exercer o papel de intermediário na relação aluno – conhecimento, com a mobilização de valores e saberes, de acordo com o contexto social, econômico e político da sociedade, que viabilizem a construção do conhecimento pelos discentes.

Conforme Lopes (2010), o mundo moderno é marcado por mudanças céleres que afetam todas as instâncias sociais, inclusive a educacional. Assim, o conhecimento é mutável, o que evidencia que não há métodos de ensino infalíveis e atemporais, ou seja, prontos e acabados, que conduzam ao êxito esperado no processo de ensino e aprendizagem.

Esse fato, ao mesmo tempo em que é desafiante, confere ao docente a autonomia de refletir constantemente sobre a sua prática, adequando-a aos discentes e ao contexto social, econômico e político em que a escola está inserida.

No entanto, o papel social do professor na sociedade contemporânea implica numa série de complexidades, pois essa função requer um comportamento sábio, prático e multifuncional²³⁷, é o que afirma Lima (2000). No entanto, o educador é visto como um indivíduo detentor, por excelência, do conhecimento, um sujeito que precisa controlar suas emoções e saber se dividir no ambiente escolar, familiar e social a fim de que a sua profissão seja respeitada. Sabe-se que essa é a postura exigida do professor, tanto pela comunidade escolar onde trabalha, quanto pela sociedade em que convive.

Assim como em outras profissões, são muitas as responsabilidades que competem ao educador, pois trabalhar com a formação cognitiva, adequando as

² Que exerce várias funções na sociedade como educador, seja em casa na educação dos filhos, seja na escola enquanto professor, em palestras/eventos, ou atividades extracurriculares, segundo Lima (2000).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

práticas às particularidades dos alunos, exige muita cautela e habilidade. Isso não é uma tarefa fácil na medida em que:

Neste vasto conjunto de constrangimentos figuram aspectos tão diversos como a história individual, a inserção social, as propriedades estruturais das condições de emprego, o contexto sociopolítico, ou o controle e avaliação pelos inspectores e diretores, as pressões da opinião pública, dos pais e dos próprios alunos. (Chapoulie, 1987 e Berger 1974 apud LIMA, 2000 p. 50)

As funções de um professor se tornam ainda mais difíceis nos dias atuais, visto que a sociedade se encontra em crise, na qual o aumento de famílias desestruturadas, o excessivo consumo de drogas entre os jovens, a corrupção política e a desigualdade social, tem sido problemas frequentes na sociedade capitalista que influenciam diretamente nos comportamentos em sala de aula. Segundo Oliveira (2009), não se pode esperar que uma sociedade mais justa “brote” naturalmente, é preciso um incentivo para que as pessoas aprendam a lutar pelos seus direitos. Sendo assim, o professor assume um papel, sobretudo, político e social.

Diante disso, vale ressaltar que, para o professor exercer as funções esperadas, é necessário buscar formação constantemente. Porém, segundo Lima (2009), a formação inicial e a formação continuada não são em si garantia da qualidade de ensino, pois há uma gama enorme de fatores que influenciam os resultados hoje obtidos em sala de aula, dentre eles, em especial, os aspectos econômicos e socioculturais dos alunos e dos próprios professores. Além disso, “a formação sólida, [...], não se resume, a saber, o conteúdo da matéria, mas, a saber, muitos outros aspectos que acompanham este elemento (conteúdo/conhecimento).” (CALLAI, 2010, p.418).

De acordo com as concepções de Lima (2000), as relações do professor com o saber são hoje bastante diferentes do que o eram no período áureo de expansão



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

da escola ²³⁸. Hoje não só o professor já não detém a exclusividade da posse do saber, como também ele próprio é posto em questão. Por esse motivo, Oliveira (2009) e Libâneo (2001) relatam que nos dias atuais a principal função do educador é preparar os alunos para que esses saibam enxergar os acontecimentos de maneira mais crítica e reflexiva, a fim de que tenham condições de se protegerem da opressão das classes dominantes. Contudo, para exercer essa função é necessário que o educador saiba se relacionar com seus alunos e conheça a realidade política, social e cultural em que vive, para que, assim, possa fazer um bom trabalho e contribuir corretamente para a construção da postura e do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

O ensino está circunscrito a contextos sociais mutáveis, o que o torna flexível e suscetível de reflexões constantes, e isso impossibilita que o conhecimento produzido na escola torne-se dissociado da realidade, pois “[...] a reflexão sobre as mudanças sociais aceleradas da atualidade e seus impactos no campo educativo é fundamental para o exercício da profissionalidade docente [...]” (LOPES, 2010, p.41).

Dessa maneira, o professor não é um mero transmissor de conhecimentos, como salienta Lopes e Pontuschka (2010), pois ao adequar o ensino ao corpo de discentes e à realidade, esse profissional mobiliza e constrói saberes na prática pedagógica que ultrapassam a mera reprodução dos conhecimentos produzidos por acadêmicos.

Além disso, o processo de ensino e aprendizagem não deve mais estar centrado no professor ou nas técnicas de ensino, como em períodos precedentes, mas nos educandos. Ambos, professor e aluno são protagonistas no processo de construção do conhecimento. Sobre isso, Libâneo afirma:

³Período inicial do século XX que antecede as reformas do ensino, no qual apenas o professor era o detentor do saber (função docente tradicional).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendidas como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto, a que se afirma é que o professor media a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 2001, p.10)

Assim, o professor não é o detentor, por excelência do saber, pois o educando não é uma tabula rasa desprovida de conhecimentos oriundos da vivência e o docente deve “[...] criar maneiras diferenciadas de ensinar o conhecimento que possui.” (LOPES e PONTUSCHKA, 2010, p.99), a fim e que os objetivos estabelecidos sejam alcançados e a produção do saber ocorra, o que caracteriza o professor enquanto sujeito ativo que media a elaboração e a apropriação do conhecimento pelos educandos.

É interessante haver nas escolas novas práticas pedagógicas, pois elas possibilitam a aprendizagem de maneira prazerosa e criativa e estimulam o educando no processo de construção do conhecimento. Sobre as técnicas de ensino, Libâneo afirma:

Não se trata, meramente, de técnicas instrumentais ou de prover ao aluno um repertório de habilidades mecanizadas, nem, muito menos, de reduzir a aprendizagem escolar à aquisição dessas estratégias. Elas constituem, no entanto, um passo importante, talvez indispensável, para atingir melhor capacidade de raciocínio, de pensamento criativo e de resolução de problemas no estudo dos conteúdos escolares. (LIBÂNEO, 2001, p.20)

Embora seja muito importante a implantação de novas práticas, ainda há resistência por parte alguns de educadores que preferem utilizar metodologias tradicionais, o que dificulta, assim, que outras novas práticas sejam inseridas nas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

escolas; alguns professores até aceitam na teoria, porém não aplicam. Além disso, como afirma Libâneo (2001), ensinar não requer somente o domínio de novas práticas, mas também exige do professor habilidades cognitivas, pois “se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, [...], será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.” (LIBÂNEO, 2001, p.11)

Para Freire (1987), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Dessa maneira, é importante que o professor esteja apto à flexibilidade quanto ao novo e não seja só um mero transmissor do conhecimento, mas possa ser um mediador, para, assim, contribuir na construção da postura crítica e reflexiva dos discentes.

Com base em Althusser (1974) e Gramsci (1995) e nas ideias marxistas, Freitas (2011) aponta duas teorias que define o papel da escola e do professor educador, no qual se destaca a escola conservadora e a transformadora. A primeira relata que a função da escola visa à reprodução de classes, ou seja, a escola é um aparelho ideológico que atende a interesses econômicos do Estado (FREITAG, 1979); a segunda, apesar de não negar essa reprodução, afirma que há possibilidade de esforçar-se para uma transformação social.

Contudo, a transformação social só será possível se a escola for democrática e incentivar os alunos a uma decisão política. Freitas (2011) concorda que a educação escolar tem contribuído para uma reprodução de classes, visto que, nas escolas particulares percebe-se um trabalho docente diferenciado e de melhor qualidade em relação à sua atuação nas escolas públicas, fator que contribuirá para que futuramente os alunos com maior poder aquisitivo tenham melhores oportunidades de emprego e assim representem a classe dominante na sociedade. No entanto, isso não é uma regra geral, pois há muitos professores competentes ensinando em escolas públicas, assim como há também alunos financeiramente



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pobres que são dedicados e conseguem um bom espaço no mercado de trabalho ou dão continuidade aos estudos.

Como afirma Freitas (2011), tudo é uma questão de organização escolar e esforço do professor, apesar desse não ser o único responsável pelo alcance de bons resultados na Educação. Esse profissional possui um papel importante para transformação social. No entanto, sabe-se que o educador em si não dará conta de “revolucionar o mundo” e “consertar” as desordens existentes na sociedade, porém a profissão professor exige um comprometimento com a Educação, pois o papel do docente tem um grande impacto na sociedade.

Assim, Lima (2009) relata que a falta de professores com perspectivas transformadoras se justifica no processo de formação, pois, segundo a autora, apesar desses profissionais estudarem várias disciplinas e teorias, eles são pouco preparados para a prática docente. Nesse sentido, a autora afirma que é importante a formação continuada para àqueles. A prática unida à teoria se torna essencial para que aprendam a serem professores transformadores.

Ainda com base nas concepções de Lima (2009), há outro fator que contribui para dificuldade da ação transformadora, haja vista os desafios enfrentados pela profissão docente, como a renda do professor que muitas vezes é inferior a sua força de trabalho. Porém, enquanto Lima (2009) encara esse aspecto como uma barreira para um bom desempenho social, Freitas (2011) relata que os requisitos para tal sucesso são o caráter e o comportamento político e social do professor, visto que, os fatores externos não podem mudar a prática docente, caso haja uma convicção transformadora.

A qualidade da Educação depende, também, da atuação comprometida do docente, o que exige desse profissional uma formação continuada, a adesão de práticas inovadoras, o domínio de conteúdo e a responsabilidade de cumprir com seus papéis com responsabilidade, autonomia, ética e comprometimento.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Com base nas premissas supracitadas, realizaram-se pesquisas, junto aos docentes e discentes, em uma turma no Ensino Fundamental II, mais especificamente 7º ano, no Colégio Estadual Abdias Menezes, como também numa turma de 2º ano do Ensino Médio no Colégio Rafael Spínola Neto.

A pesquisa no Colégio Estadual Abdias Menezes foi realizada numa turma de 7º ano matutino, junto à professora X, que atua em sala de aula há vinte e nove anos. Além de lecionar as disciplinas Geografia, Identidade e Cultura no CEAM, a docente atua também na escola Municipal Fidelcina Cardoso, com a totalização de 40 hs de carga horária²³⁹.

A professora X é formada em Geografia pela UESB e possui mestrado na área, titulação obtida em 2002. Ela costuma participar de eventos de âmbito regional a fim de aprimorar seus conhecimentos²⁴⁰.

Com relação à prática pedagógica, a docente afirmou que seleciona os conteúdos por meio dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e do livro didático, o que denota que esse recurso é utilizado como fonte principal de pesquisa pela professora e pelos discentes, apesar de se ter notado que os alunos não levavam o livro para a sala de aula²⁴¹.

Para dinamizar as aulas, a professora X afirmou utiliza como procedimentos metodológicos aulas expositivas participadas e dinâmicas, além disso, faz uso de vídeos e filmes enquanto recursos didáticos²⁴². Esse fato é comprovado pelos alunos, pois, quando indagados sobre as metodologias predominantes nas aulas, 46% responderam que predominam as aulas expositivas e 31% as dinâmicas de grupo, como mostra o gráfico 1.

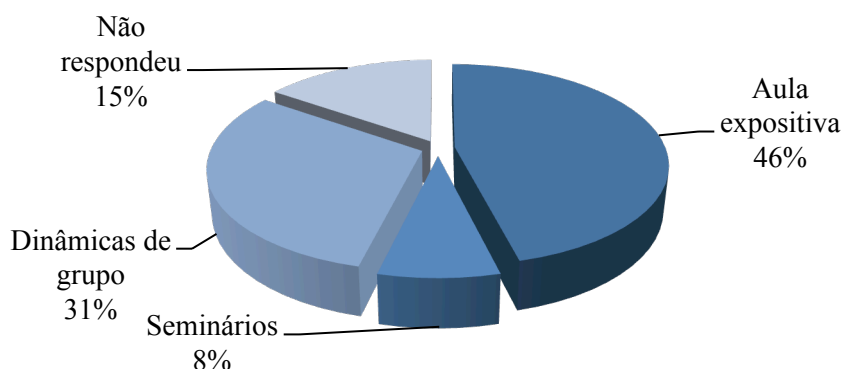
²³⁹ Fonte: Entrevista realizada com a docente.

²⁴⁰ Idem.

²⁴¹ Idem.

²⁴² Idem.

Gráfico 1: Metodologias predominantes nas aulas de Geografia, segundo os alunos

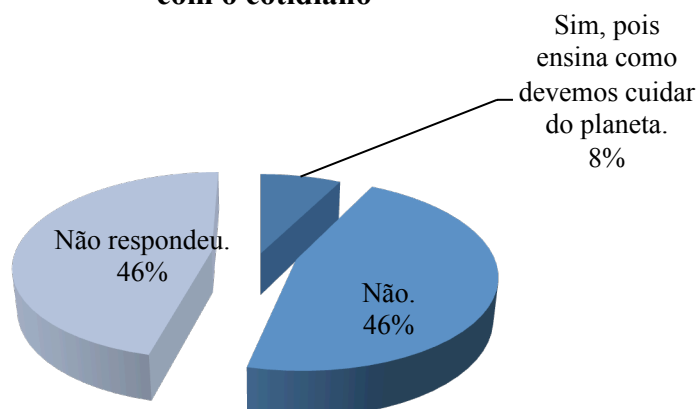


Fonte: Questionário do aluno, 2012.

Elaboração: Joscimara Lemos e Chirlei Alves, 2013.

Segundo a docente, os conteúdos de Geografia são contextualizados com o cotidiano dos discentes, por meio do uso da vivência dos alunos para a abordagem de temas/conteúdos geográficos, o que demonstra a adoção do socioconstrutivismo pela professora. Contudo, essa informação diverge da relação que os alunos fazem da Geografia com o cotidiano, pois 46,2% dos discentes não percebem nenhuma relação da Geografia com o cotidiano e somente 7,6% afirmou que percebe a disciplina no dia-a-dia por essa estar vinculada às questões de conservação do planeta (ver gráfico2). Essa percepção dos discentes restringe a Geografia ao aspecto natural e a desvencilha do seu caráter, eminentemente, social, na abordagem sociedade e natureza.

Gráfico 2: Relação da Geografia com o cotidiano



Fonte: Questionário do aluno, 2012.

Elaboração: Joscimara Lemos e Chirlei Alves, 2013.

Em relação à avaliação, a professora a concebe enquanto medida e sondagem da aprendizagem e não como verificação do alcance ou não dos objetivos definidos no processo de planejamento da prática pedagógica e prioriza a avaliação quantitativa em detrimento da qualitativa, tanto que aufero o que não é passível de quantificação, como a participação em sala de aula, e utiliza a prova no final da unidade como um instrumento avaliativo sem fins de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, apenas como medição dos níveis de construção do saber.

Entende-se que a prática docente é imbuída de uma série de complexidades e interferências externas que podem afetar o desempenho tanto do profissional quanto dos discentes, haja vista que a escola não é uma redoma. Nesse sentido, as condições socioeconômicas dos docentes e dos discentes também podem interferir na prática educativa.

Os discentes da turma, em sua maioria, naturais do município de Vitória da Conquista (92,3%), residem em bairros afastados da escola em que estudam: Alto Maron, Nova Cidade, Loteamento Conquistense, Panorama 2, Primavera e Vila



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

América, e, a maior parte dos deslocamentos até à escola eram realizados, principalmente, à pé (50% dos deslocamentos), de ônibus (25%) e de bicicleta (12,5%). Entende-se a distância da residência dos alunos em relação à instituição de ensino e as formas de locomoção mencionadas foram fatores que interferiram na prática pedagógica, sobretudo nos primeiros horários da aula de Geografia nas segundas-feiras, visto que a maioria dos discentes chegava atrasada ou só chegava a partir do segundo horário²⁴³.

Além disso, 30,7% dos alunos afirmaram que contribuem na renda familiar, 46,2% não contribuem e 23% se abstiveram da resposta. Dos alunos que trabalham, 66,7% exercem funções remuneradas no horário oposto ao da aula, entre 11 as 18 hs, 33,3% trabalham como atendentes, 33,3% vendedores e 33,3% trabalham na construção civil como ajudantes de pedreiro²⁴⁴.

Entende-se que o fato desses alunos trabalharem e exercerem as funções supracitadas, que são cansativas, também interfere no processo de aprendizagem, pois eles não têm tempo para desenvolver as atividades extraclases, já que chegam tarde em casa e cansados.

Isso reforça a ideia defendida por Freitag (1987) de que a escola é um aparelho ideológico com fins de reprodução de classes, pois, para a maioria da classe menos favorecida é oferecido um ensino com baixa qualidade que contribui apenas para que os sujeitos sejam explorados pela classe dominante, enquanto à classe mais privilegiada é destinada a educação de qualidade que lhe permite os melhores empregos e cursos universitários nas melhores universidades públicas.

Quanto ao Colégio Rafael Spínola, a pesquisa foi realizada com o professor Y, que atua no magistério há 14 anos e ensina, além de Geografia, Física e Ciências. Esse profissional afirmou que utiliza nas aulas o método tradicional. O método que

²⁴³ Fonte: aplicação de Questionários 2013.

²⁴⁴ Idem.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

afirma utilizar é o tradicional, como mostra o gráfico 3, porém as suas aulas são bem didáticas e cheias de exemplos significantes²⁴⁵.

Para preparação das aulas, o professor Y utiliza o livro didático, PCNs, temas atuais que circulam na mídia, bem como questões de ENEM e vestibulares, pois costuma relacionar os conteúdos de Geografia com a realidade vivida no cotidiano do aluno e utiliza como recursos didáticos: mapas, calculadoras, instrumentos geométricos e esquemas²⁴⁶. Assim, a sua metodologia favorece uma boa relação entre o saber e aluno.

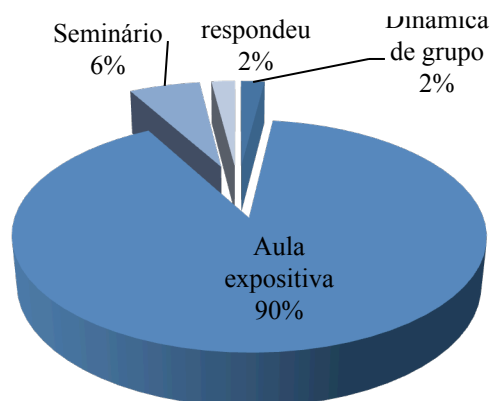
Sobre a finalidade da avaliação, o professor aborda que tem como propósito verificar a eficiência da aprendizagem em termos de quantidade e segurança com base nas metas específicas e gerais. Ele diz utilizar como avaliação: apresentação de seminários, prova final, trabalho de pesquisa, participação em sala de aula e avaliações processuais diárias. Contudo, o docente confunde instrumentos avaliativos com avaliação, o que pode comprometer a qualidade do ensino.

Sobre a importância da ciência geográfica para a turma e a sua importância para o cotidiano, percebe-se que a maioria não consegue relacioná-la com o cotidiano, o que denota que essa ciência não está contribuindo na formação do pensamento crítico e reflexivo almejado pelos docentes da área.

²⁴⁵ Fonte: Aplicação de Entrevista, 2013.

²⁴⁶ Idem.

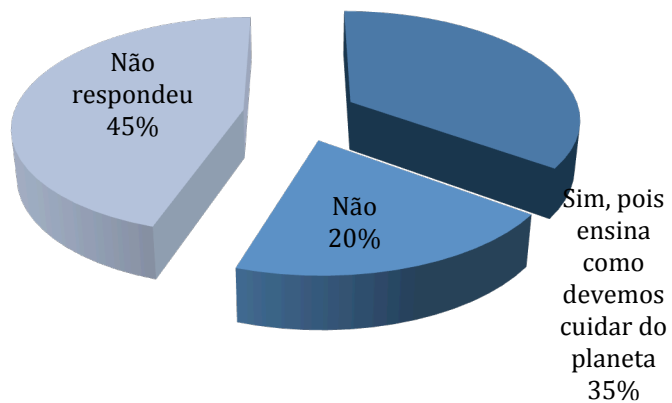
Gráfico 3: Metodologias predominantes nas aulas de Geografia, segundo os alunos



Fonte: Questionário do aluno, 2012.

Elaboração: Joscimara Lemos e Chirlei Alves, 2013.

Gráfico 4: Relação da Geografia com o cotidiano



Fonte: Questionário do aluno, 2012.

Elaboração: Joscimara Lemos e Chirlei Alves, 2013.

S



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CONCLUSÕES

A profissão professor é carregada de uma gama de responsabilidades e dotada de influências externas que afetam tanto o desempenho dos alunos como a atuação do docente, como a questão financeira. No entanto, a docência deve ser assumida com o máximo de comprometimento possível, pois se trata da formação de sujeitos que, a depender da atuação do docente, construirão ou não uma postura crítica e reflexiva frente à sociedade.

Nesse sentido, faz-se necessário, também, além da adesão de práticas pedagógicas inovadoras, a formação continuada, apesar dessa não ser garantia de efetivo êxito no ensino.

O papel do professor não se circunscreve à transmissão de informações, até porque a sociedade exige bem mais do que isso. Tampouco o docente é o dono do saber e os alunos um depósito de conhecimentos. O professor não é o único responsável pelo alcance da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, o seu papel é fundamental para que ocorram mudanças significativas na Educação.

Acredita-se que, para que se esteja e se mantenha na Educação, é preciso uma crença na possibilidade de transformação, ainda que as condições de ordem estrutural se imponham como obstáculos para mudanças e o papel do professor esteja imbuído de complexidades e desafios. Nesse sentido, todos devem estar engajados nesse projeto, inclusive o aluno, já que a centralidade da Educação não se encontra no professor, tampouco no tecnicismo.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. A educação na formação docente: convergências e tensões. In: Org. DALBEAN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. In: **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.412-433.
- FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 3. ed. rev. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- FREITAS, L., FREITAS, A. **Prática docente a serviço da transformação social**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2011, PUCPR. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6095_3857.pdf> acesso em 26 de fev. de 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, J. O papel de professor nas sociedades contemporâneas. **Revista: Educação, sociedade e culturas**, 2000, v.6, p. 47-72. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/pagina6.htm>. Acesso em 18 de fev. de 2013.
- LIMA, J. B. **Função social do professor e qualidade da educação: Uma imagem em formação**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3369_1782.pdf. Acesso em: 16 de fev. de 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educativas e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOPES, C. S. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2010.
- LOPES, C. S.; N. N. PONTUSCHKA. Mobilização e construção de saberes na prática docente. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 89-104, jan. / jul. 2011.
- OLIVEIRA, T. L. **O papel social do educador**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-papel-social-do-educador5082/artigo/#.UUBw79brwfM>. Acesso em 26 de fev. de 2013.